

## JEJUM

### I. JEJUM NO TESTAMENTO VELHO

#### 1.1 – INTRODUÇÃO

A. Numa religião criada, inspirada e instituída por Deus, toda ela revertida de toda a sorte de elementos preciosos e belos, com a referência mais importante o santuário em Jerusalém, parece que o jejum se encontra deslocado da sua prática.

B. Por outro lado, temos alguma hesitação a tratar este assunto várias razões:

a) É um assunto muito PESSOAL, EMOCIONAL e VOLÁTIL:

1) Muitos tomaram posições extremas em relação ao Jejum. Alguns exaltaram o jejum religioso acima das Escrituras Sagradas; outros desconsideraram-no totalmente, considerando-o desnecessário, indesejável e, como tal, têm-no ignorado; Outros, ainda, vêm-no como um instituto divino, tão importante como a “ceia do Senhor”, “baptismos”, “circuncisão” ou os “sacrifícios levíticos”.

2) O assunto do Jejum mexe com uma questão muito importante para o ser humano: a COMIDA! Muitas pessoas são muito dependentes da comida: (i) pela sobrevivência; (ii) Uma forma de lidar com ansiedade, depressão, enfado, etc.; (iii) em lugar de comer para viver, eles vivem para comer; (iv) É uma realidade similar à glotonaria, ao fumar, influenciado pelo temperamento e com o “sistema nervoso” das pessoas;

b) É um assunto RELIGIOSO:

1) O Sistema Católico Romanos, e muitas outras correntes protestantes, à semelhança de outras religiões pagãs, olham o jejum como um sacrifício para Deus. Com o jejum, pensam eles, ficam mais santos, mais dignos, e assim mais merecedores dos favores divinos. É um tipo de “obras para salvação” o que é rejeitado liminarmente pela Palavra de Deus e Pelo Evangelho da Graça de Deus.

2) Os Fariseus, no tempo de Jesus, usavam o jejum como hipocrisia. Jejuavam para promoverem a sua religiosidade, para orgulho pessoal, receberem o louvor dos homens (Mateus 6:2, 5, 16);

3) Os judeus, na sua generalidade, e muitos religiosos dos nossos dias vêm o jejum como uma formalidade, como um requisito cerimonial que deveriam respeitar na sua conduta diária, como parte integrante do seu serviço e devoção a Deus.

c) É um assunto de DESUSUAL: (i) raramente se ouve sermões deste assunto; (ii) e, se investigarmos notaremos que nem um único livro foi publicado sobre o Jejum no meio evangélico entre 1861 a 1954 e, depois disso, muito pouco se tem dito sobre isso.

C. No entanto, as referências ao Jejum nas Escrituras Sagradas são abundantes.

a) Vejamos alguns exemplos de pessoas que estão relacionadas com a prática do Jejum:

Moisés, o legislador; David, o rei; Elias, o profeta; Ester, a rainha; Daniel, o vidente; Ana, a profetisa; Jesus, o Filho de Deus; Paulo, o apóstolo dos gentios.

b) No chamado NT há mais pedagogia acerca do jejum que em temas como o arrependimento ou a confissão! O Senhor Jesus falou mais em jejuar que acerca do baptismo ou da Ceia do Senhor!

D. O que responderia por este silêncio quase total no meio "Evangélico", por um assunto como este tão mencionado na Bíblia?

- PRIMEIRO, formou-se um conceito errado acerca do Jejum por causa das práticas ascéticas excessivas da Idade Média;

- SEGUNDO, muitos simplesmente concluíram que o Jejum era um costume judeu, de valor dispensacional e sem aplicação para a Igreja "Corpo de Cristo";

- TERCEIRO, convencionou-se, por propaganda que se nós não tomarmos três refeições de comida por dia, com vários lanches intercalares, nós estamos à beira de fome (nós comemos, não porque nós PRECISAMOS de comer, mas porque está na HORA de comer).

E. Porque a Bíblia tem muito que dizer sobre o jejum, só nos resta considerarmos o que Ela diz. Para isso, eu proponho várias sugestões:

a) Recomendo que o leitor retenha todo o juízo até que seja considerado todo o assunto e o material de estudo apresentado – conforme Provérbios 18:13, que diz: **"Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha"**. Sejam, assim, "INVESTIGADORES" e não "ENGENHEIROS" com a Escritura, ou seja, explore e siga o que está lá em vez de re-arranjar, o que é ajustar os desígnios de Deus à nossa forma de pensar e não vice-versa.

b) Não seja precipitado extraindo conclusões ou aplicações do que você ouve, antes de estudar o assunto e ter a sua própria opinião formada à luz da Palavra de Deus – conforme Provérbios 14:29 – **"O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura"**.

Se você tiver qualquer informação adicional, perguntas ou pontos de vista, por favor sinta-se livre para os compartilhar conosco – conforme Provérbios 11:14, que diz: **Não havendo sábia direcção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança."**

## 1.2 – REFERÊNCIAS AO JEJUM NO VELHO TESTAMENTO

### A. O "Dia da Expição"

Textos: Levítico 16:29-31; 23:26-32; Números 29:7 – **"Afligireis a vossa alma..."**

Esta cerimónia era celebrada no décimo dia do sétimo mês.

Se bem que a generalidade dos comentadores bíblicos veja aqui uma referência ao jejum e aleguem, por isso, que ela é uma ordenação divina, ela não existe. No entanto, ela foi adoptada pelos judeus no processo de "afligir a alma". Textos como Salmo 69:10, Isaías 58 e Actos 27:9 confirmam isso.

"Chorei, e castiguei com jejum a minha alma..." (Salmo 69:10). Em Actos 27:9, onde o termo "jejum" ocorre, refere-se ao período da celebração do "Dia da Expição", pois eles navegavam pela altura do Outono; o "Dia da Expição", de acordo com o nosso calendário, fixava-se no fim de Setembro e princípio de Outubro. No ano de 59 AD, foi em 5 de Outubro.

A determinação que vemos aqui é para o povo se humilhar, se penitenciar, se disciplinar, que implicava "castigar a alma", como diz o salmista. Nesse dia o povo não devia trabalhar – era um dia de Sábado –, não devia se dar a luxos, vestir-se humildemente e andar melancólico, como que de luto, como se um seu ente querido tivesse falecido. Este processo destinava-se a castigar a alma, o ser, a personalidade, o "EU" do indivíduo. E assim, desse modo o povo acrescentou mais este: não comer – fazer jejum. Daí que se passasse a identificar a "aflicção da alma" com o jejum. Mas, directamente não há qualquer conotação, ou seja, passou a ser interpretado como tal, mas Deus não requeria o jejum necessariamente.

O uso da frase "afligir a alma" da pessoa que recorria ao jejum sugeria o PROPÓSITO: ter um efeito na ALMA (não particularmente no corpo). O objectivo de tal aflição ou de tal castigo nós consideraremos depois.

## B. Outros Jejuns no Velho Testamento

As pessoas que frequentemente jejuaram não tinham uma ordem específica, e sempre estavam em causa um tempo de angústia; alguns eram colectivos ou comunitários, enquanto que outros eram actos individuais e privados

### a) JEJUNS EM TEMPO DE GUERRA, OU AMEAÇA DE GUERRA

- 1) Israel jejuou em Betel na guerra contra o Benjamitas – Juízes 20:26;
- 2) Também jejuou em Mizpa na guerra contra os Filisteus – I Samuel 7:6.

### b) JEJUM QUANDO ALGUÉM AMADO ESTÁ DOENTE OU EM PERIGO

- 1) David jejuou pelo filho que tinha adoecido – II Samuel 12:16-23;
- 2) O salmista também menciona o jejum por causa dos seus inimigos – Salmo 35:11-13.

### c) JEJUM NA MORTE DE ALGUÉM IMPORTANTE

- 1) Os homens de Jabes-gileade jejuaram sete dias por Saul – I Samuel 31:13; I Cro. 10:12;
- 2) Davi e outros do povo jejuaram também por Saul e Jonatas – II Samuel 1:12.

### d) JEJUM PARA APELAR AO PERDÃO DE DEUS

- 1) Moisés jejuou quarenta dias por causa do pecado de Israel – Deuteronómio 9:15-18;
- 2) Acab jejuou para ser perdoado por Deus – I Reis 21:17-29;
- 3) Nínive jejuou à palavra do profeta Jonas – Jonas 3:4-10;
- 4) Daniel jejuou quando confessava os pecados de Israel – Daniel 9:3-5;
- 5) O jejum geral convocado por Esdras como acto de penitência à leitura da Palavra de Deus – Neemias 9:1-3.

### e) JEJUM QUANDO ENFRENTAVAM UM PERIGO IMINENTE

- Este jejum visava apelar à misericórdia de Deus para obter dele a força e a vitória.
- 1) Josafat jejuou quando foi ameaçado por Edom – II Crónicas 20:3;
  - 2) Esdras conduziu um jejum para buscar o favor de Deus no retorno do exílio (uma viagem carregada de perigos) – Esdras 8:21;
  - 3) Neemias jejuou quando ouviu falar do estado de Jerusalém – Neemias 1:4;
  - 4) Os judeus jejuaram quando ouviram que Haman tinha obtido o decreto do rei contra eles – Ester 4:3;
  - 5) Ester e Mordequeu jejuaram antes que ela fosse diante do rei Assuero – Ester 4:16.

### f) JEJUNS PARA LEMBRAR CERTAS CALAMIDADES

- Durante e depois do Exílio foram observados jejuns especiais nos dias em que ocorreram as calamidades em Jerusalém. Este jejum visava a humilhação diante de Deus para que o mesmo não se repetisse.

- 1) O décimo dia do quinto mês, por ter sido queimando do Templo – Jeremias 52:12,13;
- 2) O segundo dia do sétimo mês pelo assassinato de Gedalias – II Reis 25:23-95; Jer 41:1...;
- 3) No décimo dia do décimo mês pelo começo do assédio a Jerusalém – II Reis 25:1...;
- 4) No nono dia do quarto mês pela queda de Jerusalém – II Reis 25:3,4.

## 1.3 – INFORMAÇÃO ADICIONAL SOBRE O JEJUM NO VELHO TESTAMENTO

### A. O Propósito do Jejum

- a) Alguns jejuns eram uma reacção natural à aflição resultante pela perda de alguém querido (como no caso dos homens de Jabesh-gilead e David);
- b) Mas, mais frequentemente, jejuavam com vista a um propósito:
  - 1) "Afligir a alma" – Levítico 23:26-32;
  - 2) "Castigar a alma" – Salmo 69:10;
- c) O propósito de tal aflição ou castigo era humilhar "a alma" (Salmo 35:13), e não para qualquer outro efeito no corpo.
- d) Evidentemente, eles aplicavam essa disciplina às suas vidas e humilhavam-se e assim estariam mais perto de obter o favor de Deus – Esdras 8:21-23; Isaías 57:15; 66:1-2;
- e) Assim jejuavam quando precisaram:
  - 1) do perdão para o pecado (Moisés, Acab, Daniel);
  - 2) de restabelecer a saúde dos seus familiares (Davi);
  - 3) de protecção do perigo (Esdras);
  - 4) de libertação dos seus inimigos (os Israelitas);
  - 5) e, porque eles estavam buscando o favor de Deus, jejuavam quase sempre ACOMPANHADOS PELA ORAÇÃO.
- f) Os Jejuns de quarenta dias feitos por Moisés, Elias e pelo Senhor foram jejuns circunstanciais ou instrumentais, ou seja, eram jejuns sem propósito, mas por necessidade das circunstâncias. Moisés jejuou por estar na presença de Deus no monte Sinai; Elias porque comeu o pão dos anjos; o Senhor porque estava no deserto, num sítio onde não havia comer. O Senhor não foi para o deserto para jejuar; foi para o deserto para ser tentado... e onde não havia comer.

### B. A Natureza do Jejum

- a) Os meios NORMAIS para jejuar era PRIVANDO-SE DE TODA A COMIDA MAS NÃO DE ÁGUA.
- b) Às vezes o jejum era PARCIAL – uma restrição da dieta mas não abstenção total – Daniel 10:2-3;
- c) Em certas ocasiões – raras – havia o jejum ABSOLUTO:
  - 1) Como no caso dos Ninevitas que também incluiu os animais no seu jejum – Jonas 3:5-10;
  - 2) Como no caso de Rainha Ester – Ester 4:16 (e Paulo, Actos 9:9);
  - 3) Os jejuns absolutos de Moisés e Elias devem ter tido ajuda divina – Deu 9:9; I Reis 19:8.

### C. O Cumprimento do Jejum

- a) Um jejum era frequentemente praticado por UM DIA, de sol a sol – Juízes 20:26; I Samuel 14:24; II Samuel 1:12; 3:35;
- b) Um jejum rápido poderia ser durante UMA NOITE – Daniel 6:18;
- c) O jejum de Ester foi durante TRÊS DIAS, dia e noite, que parece ter sido um caso especial – Ester 4:16;
- d) Na morte Saul, o jejum dos habitantes de Jabes-Gilead foi de SETE DIAS – I Samuel 31:13; I Crónicas 10:12;
- e) David jejuou enquanto o seu filho estava doente – e foi SETE DIAS – II Samuel 12:16-18;
- f) Os jejuns mais longos registrados na Escritura foram de QUARENTA DIAS, feito por Moisés, Elias e pelo Senhor Jesus – Êxodo 34:28; Deuterónimo 9:9; I Reis 19:8; Mateus 4:2; Lucas 4:2.

### D. Advertências Relativas ao Jejum

- a) O jejum pode-se transformar facilmente num ESPECTÁCULO EXTERNO e RITUALISMO CERIMONIAL, o que fez com que os profetas falassem contra isto;
- b) O jejum pode ser usado erradamente como obra meritória para justificação pessoal, à semelhança do fariseu que tinha ido ao templo:

«O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este

- publicano. **Jejuo duas vezes na semana** e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!» (Lucas 18:11-13)
- c) O ataque mais vigoroso contra tal jejum foi feito por Isaías no capítulo 58:
- 1) O povo reclamava que tinha jejuado e Deus não tinha visto – 58:3a;
  - 2) Mas eles não tinham jejuando pela razão certa (humilhar-se diante de Deus) – 58:3b-4;
  - 3) Em contraste com uma simples exibição externa, para Deus era mais importante um jejum espiritual:
    - (i) soltar os laços de maldade; (ii) deixar o oprimido livre; (iii) repartir o pão com o faminto; (iv) hospedar o pobre; (v) cobrir o despido.
    - Então as orações deles poderiam ser ouvidas – Isaías 58:6-9.
  - 4) Ou seja, jejuando sem a verdadeira humilhação e arrependimento derrota o propósito do jejum: as suas orações serem ouvidas por Deus! Eles deveriam deixar de comer para alimentar o órfão, a viúva e o estrangeiro; deveriam deixar de usar roupas caras para ajudar a vestir o pobre e necessitado, etc.. Isso sim, era a atitude que agradaria a Deus.
- d) A mesma observação foi feita sobre os jejuns cerimoniais que tinham sido somados pelos Israelitas para comemorar as referidas calamidades – Zacarias 7:1-14:
- 1) O povo queria saber se deveria jejuar nas ocasiões especiais como tinham feito – 7:1-3;
  - 2) Deus respondeu que os jejuns deveriam ter sido feitos para Ele – 7:4-6;
  - 3) E que, não precisariam de passar por esta aflição de jejuar se tivessem dado ouvidos à Sua Palavra – 7:7-10;
  - 4) Mas porque eles não o fizeram, o jejum do passado era de nenhum valor – 7:11-14.
- e) O leitor menos atento poderá pensar que Deus estava a repudiar o jejum; mas não. Deus estava contra a forma e contra o propósito do seu jejum, como o fez com a circuncisão, com a oração, com os sacrifícios. Mas, nem por isso, queria que eles deixassem de os praticar. No caso concreto de Isaías 58 eles deveriam deixar de comer, de vestir roupas caras e poupar dinheiro para o investir no pobre, no órfão, na viúva e no estrangeiro, e não para seu próprio interesse ou para a promoção do seu ego.
- f) Outros convocam o jejum como uma obrigação que tem de ser cumprida. No exemplo de Saúl é um jejum despropositado e impróprio:
- «E estavam os homens de Israel já exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: **Maldito o homem que comer pão até à tarde, para que me vingue de meus inimigos.** Pelo que todo o povo se absteve de provar pão. (...) Então, respondeu um do povo e disse: Solenemente, conjurou teu pai o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. Pelo que o povo desfalecia. Então, disse Jônatas: Meu pai tem turbado a terra; ora, vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel. Quanto mais se o povo hoje livremente tivesse comido do despojo que achou de seus inimigos. Porém, agora, não foi tão grande o estrago dos filisteus. Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom; e o povo desfaleceu em extremo.» (I Samuel 14:24-31).
- Outro jejum inconsciente foi o convocado pelos judeus que queriam prender Paulo:
- «Quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e **juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.** E eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração. Estes foram ter com os principais dos sacerdotes e anciãos e disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a nada provarmos até que matemos a Paulo.» (Actos 23:12-14).
- Se é verdade que estas conjurações foram feitas inadvertidamente por incrédulos, a verdade é que muitos na cristandade têm-no feito na mesma, afirmando tantas vezes que não comeriam sem que um tal facto não aconteça. Isso é tentar a Deus; isso é usar indevidamente o jejum.

## 1.4 - CONCLUSÃO

A. Neste momento nós não pretendemos tratar de saber se o jejum é para os cristãos de hoje.

B. Tão-somente considerar a prática do jejum como se encontra no V. T., e, assim, ter um entendimento melhor das razões que levaram o povo de Deus a jejuar.

C. E o que aprendemos nós?

- a) Nunca houve uma ordenação de Deus para jejuar;
- b) Nós também aprendemos que não havia nenhum princípio fixo relativo ao período, à forma, ao tempo, à natureza ou à prática do jejum.
- c) Por isso, desconhece-se a verdadeira origem do jejum.
- d) O povo de Deus no V. T. jejuava frequentemente quando queria que Deus ouvisse as suas orações e obter d' Ele um favor.
- e) O propósito do jejum estava identificado com a humilhação do indivíduo, "afligindo as suas almas";
- f) E acreditavam que, com tal humilhação estariam agradando a Deus.
- g) Porém, jejuar era infrutífero, quando:
  - 1) Era terminado pela razão errada;
  - 2) Quando era terminado sem verdadeiro arrependimento ou humilhação.

## II. JEJUM NO PERÍODO MESSIÂNICO

### 2.1 – INTRODUÇÃO

- A. Na nossa lição anterior nós examinamos o jejum no período Mosaico e Profético;
- B. Agora consideraremos o Jejum no período Messiânico, que foi o período que antecedeu a vinda do Senhor e o ministério do Senhor, nalguns aspectos:
  - a. O jejum na vida, ensino e ministério do Senhor Jesus Cristo;
  - b. O jejum no quotidiano da vida do remanescente de Israel;

### 2.2 – JEJUM NA VIDA DE JESUS

A. O SENHOR JESUS JEJUOU QUARENTA DIAS NO DESERTO – Mateus 4:1-9; Lucas 4:1-2

**«Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.»**

- a. “Ele foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado pelo diabo” (Mateus);
- b. “E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e, naqueles dias, não comeu coisa alguma, e, terminados eles, teve fome.” (Lucas);
- c. “Durante esses dias Ele não comeu nada” (Lucas);
  - Durante esse período o Senhor não comeu nada. No entanto, convém referir que o Senhor não foi para o deserto para estar em comunhão com Deus ou para jejuar; foi conduzido para o deserto pelo Espírito Santo para ser testado, antes de iniciar o seu ministério. O jejum deve ser visto aqui como uma necessidade face às circunstâncias;
  - O jejum do Senhor no deserto é, por isso, um jejum circunstancial, não propositado.
  - A comunhão do Senhor com o Pai era uma constante. Ele não precisou de jejuar para intensificar ou melhorar essa comunhão. O momento mostra a determinação do Senhor em ser fiel e apto para o propósito para que veio a este mundo – no plano profético – mesmo nos momentos de maior fraqueza física e humana.

B. O SENHOR JESUS FALOU DO JEJUM NO SERMÃO DO MONTE – MATEUS 6:16-18

**«E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.»**

- a. O Senhor, que conheciam como ninguém o Velho Testamento, não disse nada contra o jejum;

- b. O Senhor Jesus, neste discurso, disse "quando", não "se", assumindo o facto que seus discípulos jejuariam; ou, pelo menos, não os censurou.
- c. Além disso, o Senhor coloca o jejum ao nível da oração e das esmolas, o que quer dizer que, embora não seja um mandamento do Senhor, a nossa relação com essas coisas define muito o que somos espiritualmente e o tipo de relação que temos com o Senhor;
- d. Mas, o mais importante neste assunto é que o Senhor ensina que o Pai valoriza e recompensa o jejum, quando ele é praticado correctamente
  - O jejum, embora não seja objecto do ensino do V. T., foi uma prática adoptada pela generalidade dos crentes do V.T.. O jejum parece ter um lugar na conduta de todos os crentes.
  - «E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.» – Actos 10:30-31. Este é o exemplo da conduta do remanescente e de todos aqueles que esperavam o reino, neste caso, prosélitos: convertidos ao judaísmo.

C. O SENHOR JESUS FALOU DO JEJUM QUANDO QUESTIONADO PELOS DISCÍPULOS DE JOÃO – Mateus 9:14-17; Marcos 2:18-99; Lucas 5:33-39.

**«Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam? E disse-lhes Jesus: Podem, porventura, andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão. Ninguém deita remendo de pano novo em veste velha, porque semelhante remendo rompe a veste, e faz-se maior a rotura. Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás, rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam.»**

- a. O Senhor Jesus descreveu um tempo quando os seus discípulos jejuariam;
- b. O que quer dizer que o jejum será impróprio quando o momento não o pedir.
  - O jejum teria lugar na vida dos discípulos, mas em ocasiões apropriadas (não como um rito cerimonial), como os fariseus e os discípulos de João faziam;
  - Este período era um período de festa pela presença do Esposo, e, como tal, o momento era de alegria, confiança, e não de humilhação, lamento, ou de tristeza;
  - Na ausência do Esposo, até que o Rei voltasse para reinar, eles jejuariam, pois a situação assim o exigia: adversidade e perseguição;
  - Esta referência ao jejum teria a ver com o período da Grande Tribulação que se aproximava. Depois que o Esposo se ausentasse viriam tempos difíceis de perseguição, dificuldade, necessidade... e morte, em muitos casos. Nessa altura teriam de jejuar: umas vezes por necessidade, outras pelas circunstâncias daqueles dias.

D. O PODER COMBINADO DE ORAÇÃO E JEJUM – Mateus 17:14-21; Marcos 9:14-29

**«E, quando chegaram à multidão, aproximou-se-lhe um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo: Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e, muitas vezes, na água; e trouxe-o aos teus discípulos e não puderam curá-lo. E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei eu convosco e até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui. E repreendeu Jesus o demónio, que saiu dele; e, desde aquela hora, o menino sarou. Então, os discípulos, aproximando-se de**



**Jesus em particular, disseram: Porque não pudemos nós expulsá-lo? E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá--e há de passar; e nada vos será impossível. Mas esta casta de demónios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.»**

- a. Há momentos e circunstâncias em que só a fé não é bastante; é necessária oração;
- b. Há momentos em que a fé e a oração não são suficientes; é necessário muita humildade, dependência de Deus, e, nessas circunstâncias o jejum pode ter o seu lugar.
  - A oração e o jejum fazem uma parceria imbatível; realizam coisas que a fé normal não pode fazer.

## 2.2 – O JEJUM NA VIDA DO REMANESCENTE QUE ESPERAVAM O REINO EM ISRAEL

### A. O Remanescente de Israel

Todos os crentes messiânicos e todos aqueles que esperavam o Reino de Deus eram pessoas que habitualmente jejuavam. Não foram muitos os que levaram a Palavra de Deus a sério; nunca foram muitos os que esperavam e confiavam em Deus, mesmo em Israel, o povo terreno de Deus. Mas, aqueles que estavam conscientes dos dias que viviam, dos perigos que os cercavam, das dificuldades na criação das condições para a implantação do reino, esses, todos eles, jejuavam. Todos aqueles que a Escritura fala que eram humildes e tementes a Deus, independentemente da posição que ocupavam, eram íntimos com o jejum.

### B. O Remanescente era um Grupo de Pessoas Fieis que Jejuavam

Uma descrição pormenorizada do remanescente que esperava o Reino de Deus está em Lucas 1 e 3. O sacerdote Zacarias e a sua família, Simão e Ana, e “todos aqueles que esperavam a redenção em Jerusalém”; Ana que era da tribo de Aser; Zacarias que era da tribo de Levi e vivia nas montanha da Judeia; Maria que seria da tribo de Levi (por ser prima de Isabel e de André e João) e vivia com a família em Nazaré, na Galileia.

De facto a nação de Israel tinha degenerado, estava endurecida, e vivia fora dos caminhos de Deus. Mas, mesmo assim, Deus mantinha o seu grupo de fiéis: os “sete mil que não dobraram os joelhos a Baal...”, o seu remanescente, como sempre teve. E este jejuava.

**«E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade, e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.»** – Lucas 2:36-38

### C. O REMANESCENTE NO PERÍODO PÓS-RESSURREIÇÃO

O período pós-ressurreição, segundo os profetas, era o período da Grande Tribulação, os tempos da Ira de Deus sobre o seu povo que se tinha desviado dos seus caminhos e sobre o mundo em geral. Nos primeiros momentos desse período não temos referência que o povo jejuasse. O momento era de esperança, de abundância, todos viviam em comum, o Espírito Santo estava a dirigir as operações através dos doze Apóstolos, de forma que tudo estava bem, pois estavam a ser cumpridas neles as Profecias e as promessas acerca do Reino. Havia a promessa do sustento do Senhor, como aconteceu com Israel no deserto, ou da multidão no lugar deserto e onde o Senhor multiplicou os pães e os peixes.

No entanto, lemos que os dias que se seguiriam seriam bastante difíceis, pois a Grande Tribulação estaria para começar. E, nessa altura o jejum seria uma necessidade humana, como um recurso espiritual, num período inevitável. Diz-nos a profecia que milhares de milhares de crentes de todas as nações, tribos, povos e língua serão mortos na G. T. Por ordem do anticristo (Apo. 7:9, 14); o remanescente – os 144.000 assinalados – será protegido pelo Senhor, serão conduzidos ao deserto (à semelhança de Elias) e estarão no Monte de Sião no regresso do Senhor aos ares (Apo. 12 e 14). Esse tempo será verdadeiramente um tempo de “aflição de alma”, como o Senhor previu.

### 2.3 - CONCLUSÃO

- A. A título de resumo o que é que podemos apontar como relevante?
- a. O nosso Senhor jejuou no tempo da sua tentação;
  - b. O Senhor ensinou os seus discípulos na forma como deveriam jejuar;
  - c. Ele previu um tempo difícil no qual os seus discípulos jejuariam;
  - d. E, que há circunstâncias em que só a fé, ou só a oração não são suficientes: é preciso muita humilhação com tradução no jejum.
  - e. O remanescente de Israel, o grupo de crentes que esperava a vinda do Messias jejuava, e a sua conduta foi louvada por Deus, na qual incluía o jejum;
  - f. A Igreja messiânica, embora no período pós-ressurreição, não jejuasse, viria tempos difíceis, nos quais jejuariam.

### III. JEJUM NA VIDA E MINISTÉRIO DO APÓSTOLO PAULO

#### 3.1 - INTRODUÇÃO

O apóstolo Paulo era um hebreu com todas as palavras! Hebreu de hebreus, não prosélito. Segundo a educação e formação recebida pelos seus familiares havia sido fariseu. De forma que ele, antes de ser chamado e salvo pelo Senhor, tinha toda a formação dos ensinamentos e cultura judaica. Muito provavelmente terá adoptado o costume de jejuar como os demais fariseus.

Quando o Senhor lhe apareceu vemos-o de imediato a jejuar (Actos 9:9-11), como o vemos a jejuar durante o seu ministério (Actos 13:1-3, 14:21-23) e a fazer algumas referências ao mesmo (I Cor. 7:3-5; II Cor. 6:4-10; 11:23-30).

No entanto, não o vemos a convocar qualquer jejum, a apelar ao jejum, nem a fazer qualquer referência doutrinária ao jejum. Ele simplesmente jejuava, quando jejuava, porque jejuava, sem pedir ou fazer qualquer recomendação seja a quem for. Fáz-lo como um propósito íntimo, numa atitude de extrema humilhação e dependência de Deus. Um facto curioso foi que ele, à semelhança do Senhor Jesus Cristo, inicia o seu ministério com jejum.

#### 3.2 – O JEJUM NA VIDA E MINISTÉRIO DO APÓSTOLO PAULO

##### A. O JEJUM NA VIDA PESSOAL DO APÓSTOLO PAULO

- a. Já referimos que o Apóstolo Paulo, por ter recebido a sua educação e cultura judaica de tendência farisaica, terá adoptado o jejum como um costume na sua vida. No entanto, convém não esquecer que ele viveu o judaísmo com toda a sinceridade e honestidade (Gál. 1:14).
- b. Entretanto, quando se converte, continuamos a ver Paulo a jejuar:  
Actos 9:9-11 – «E esteve três dias sem ver, e **não comeu, nem bebeu**. E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor! E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; pois eis que ele está orando.»  
- Nesta referência Paulo, ainda Saulo, jejuava como uma prática judaica; no entanto, vemos o jejum como uma prática pia daqueles que eram sinceros; e sobre a sinceridade de Paulo, ou zelo, não podemos colocar dúvidas, embora fosse sem entendimento (Romanos 10:2)
- c. Entretanto, no seu ministério, e na comissão que recebera do Senhor, não vemos que o jejum fizesse parte. De maneira que, neste sentido, o jejum não faz parte do ensino do Senhor para a presente dispensação. Queremos dizer com isso que, quem jejuava não o torna melhor e, quem não jejuava, não peca, à semelhança do Seu o Senhor disse acerca dos solteiros: “não tenho mandamento do Senhor”; é, por isso, uma questão secundária (I Cor. 7:25, 28)

No entanto, ele, mesmo assim, jejuava:

- c.1. – II Coríntios 6:4-10 – «Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, **nos jejuns**, na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido...»

– “Recomendáveis no jejum...” ou seja, não jejuar por jejuar, mas, se o fizer, fá-lo como deve ser, com humilhação, com oração, com aplicação...

– “Recomendáveis no jejum...”, também, no sentido em que não se escusava a o fazer, se o momento o exigisse. Ou seja, se o momento era de alta responsabilidade e requeria dele uma intensa atitude, ele não o evitava. Por isso, se fosse necessário orar e jejuar, ele era o primeiro: tornava-se recomendável.

c.2 – II Coríntios 11:23-30 – «São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um; três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, **em fome e sede, em jejum**, muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas. Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abraze? Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.»

- Nesta passagem vemos que ele faz distinção entre “fome e sede” (jejum circunstancial) do jejum deliberado! Além disso, e embora estejamos a falar de um período transicional, o jejum é transdispensacional, assim como os dons sinais de Paulo e os dons sinais da Igreja “Corpo de Cristo” são dons que nada têm a ver com os dons sinais messiânicos, mas dons que serviam para confirmar a Mensagem da Graça enquanto a revelação do Mistério ainda não estivesse completa. Por isso, tudo o que ele tratou, mesmo nas Epístolas que se enquadram no período transicional, tem de ser visto exclusivamente no plano da Igreja “Corpo de Cristo”.

d. Actos 27:9 – «Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o **jejum** já tinha passado, Paulo os admoestava...»

a. O jejum desta última passagem parece se referir ao jejum que era habitual praticar-se no “Dia da Expição”, por se tratar de um período entre Setembro/Outubro, e assim, revestido de uma influência judaica. Por isso, este jejum, embora possa ser entendido como uma prática correcta, não é a mesma que deve inspirar hoje o jejum que o crente faça. O crente não está debaixo da Lei, nem a sua conduta é influenciada pelas ordenanças Judaicas, como ele mesmo disse aos Colossenses 2:16 – Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, **ou por causa dos dias de festa**, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.»

b. Esta atitude de Paulo pode se enquadrar nas suas recomendações de ética cristã quando diz: “fiz-me como judeu, para os judeus, para ganhar os judeus” (I Cor. 9:20); ou quando diz: “alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram...” (Rom. 12:15). Por isso, e nas situação em que não prejudicam a nossa vida espiritual devemos usar de sabedoria e entendimento espiritual e não servir de “escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a igreja de Deus” (I Cor. 10:32).

## B. O APÓSTOLO PAULO ADMITIU A PRÁTICA DO JEJUM AO NÍVEL DA FAMÍLIA

I Coríntios 7:3-5 – «O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. **Não vos**

**priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração;** e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência.» (JFA, RCFiel)

- a. De acordo com este texto, o jejum poderia ser proposto a mais que uma pessoa, mas não imposto. Se for de “comum acordo”, deve ser observado como tal;
- b. O jejum nestes termos tem a ver com a humilhação do casal e a prática da oração para superarem algum problema que tenham. Assim, sendo o jejum a renúncia à sua vontade natural, o cônjuge perde a moral de reclamar o direito sobre o corpo do parceiro e vice-versa;
- c. O jejum deve ser temporário, de modo a que, se o crente se enfraquecer, Satanás não o tente... assim como tentou o Senhor no deserto (Luas 4:1...) mas neste caso não ter capacidade para resistir.

### C. O APÓSTOLO PAULO ADMITIU O JEJUM AO NÍVEL DA IGREJA LOCAL

#### g. A Igreja em Antioquia – Actos 13:1-3

**«E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo...»**

a.1 – Os anciãos estavam reunidos em oração pedindo a direcção de Deus;

a.2 – Eles serviam (“leitourgeo”, lit. “um serviço espiritual”) a Deus e jejuavam; Este serviço não era o tipo de serviço obrigacional (Doulos), ou mesmo o serviço por simpatia (Diáconos), mas o serviço espiritual, serviço de culto e de adoração. Não tinha a ver com a prática dos dons espirituais, mas com a vida espiritual íntima, devocional, como “sacerdotes” espirituais diante de Deus. O mesmo termo é usado em Hebreus 13:10 para se referir ao serviço do sacerdote no altar do Templo; o Apóstolo Paulo emprega-a, também, em Romanos 1:9, quando diz que “serve a Deus em espírito”; e em Filipenses 3:3, quando diz: “Porque a circuncisão somos nós, que **servimos** a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Jesus Cristo, e não confiamos na carne.” Assim, o jejum é visto neste contexto.

a.3 – Neste ambiente o Espírito Santo falou-lhes...

- Mais uma vez podemos ver que o jejum não seria uma necessidade imprescindível para que a direcção de Deus fosse possível;
- Mas vemo-lo como uma prática comum entre os crentes;
- Esta sim, praticada dentro dos parâmetros permitidos por Deus: num quadro de humilhação, de renúncia, de manifesta fraqueza humana, para que o Espírito Santo tivesse toda a liberdade para se manifestar no seu meio, o que releva o facto de eles tomarem com toda a seriedade e responsabilidade a escolha de alguém para o ministério.

#### h. As Igrejas da Galácia – Actos 14:21-23

«E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus. E, havendo-lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja, **orando com jejuns**, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.»

b.1 – O jejum continuou a ser praticado no seio da Igreja primitiva, entre os Anciãos;

b.2 – “Em cada igreja” indica que era generalizada esta forma de estar na obra de Deus, ou seja, não só numa ou noutras, mas em todas;

b.3 – No caso concreto, e pelo contexto da passagem, os Apóstolos evitavam os Judeus, o que denota que as igrejas eram compostas por gentios... quase exclusivamente de gentios, de forma que, esta prática, não tinha qualquer influência dos Judeus, mas fazia parte de uma atitude íntima e de extrema humildade dos crentes, no contexto das suas responsabilidades;

b.3 – O jejum não era uma prática formal, periódica ou ética; o jejum era uma atitude que os crentes – neste caso os anciãos – tomavam quando o momento o exigia. No caso concreto a nomeação dos anciãos das igrejas. Ora, sendo esta indústria de alta responsabilidade, fez com que os Apóstolos orassem insistentemente e jejuassem com toda a humilhação para apelar a plena direcção de Deus na sua eleição. Um facto semelhante é a nomeação dos doze Apóstolos: o Senhor passou toda a noite em oração... e não parece que tenha comido... (Lucas 6:12-13).

b.4 – Pode-se alegar que as Igrejas da Galácia em Actos 14, ainda estavam sob a influência do messianismo e, por isso, com as práticas judaicas. Ora, só afirmará isso quem não conhece a Epístola aos Gálatas. Ali o Apóstolo Paulo é claro em dizer que eles “começaram no Espírito” (3:3), e na “graça” (5:1-7). Eles estavam inteirados de todo o ensino de Deus para a Igreja “Corpo de Cristo” do qual faziam parte. O jejum não aparece como ensino, mas na intimidade dos anciãos.

### 3.3 – CONCLUSÃO

A. Que conclusão podemos fazer deste capítulo?

- a) O Apóstolo Paulo não tem ensino do jejum para a Igreja “Corpo de Cristo”;
- b) O jejum não é uma prática cerimonial, não nos santifica nem nos corrompe, nem nunca é visto como tal, mas como uma atitude enquadrada no espírito de humilhação (não de humildade... é diferente!) para os dias maus enquanto vivemos neste mundo;
- c) O jejum era uma marca na intimidade espiritual do Apóstolo Paulo, no qual se tornou recomendável.
- d) O jejum não era uma prática formal e habitual, mas uma atitude de alma diante de Deus, no qual o corpo tomava uma posição, importância secundária, face à importância do momento;
- e) O jejum não era uma prática cristã porque não vemos o apóstolo ou a igreja primitiva a jejuar por jejuar, mas só em momentos difíceis, em situações de extrema responsabilidade e aflição, como serão casos de dificuldade conjugal ou a nomeação de anciãos. (Um aparte: fico pasmado como hoje se faz a nomeação de anciãos com toda a leveza que só pode ser entendido como leviandade. Que diferença com a atitude dos crentes originais! Claro que isso se reflectirá no andamento e crescimento da igreja local...)

## IV. O JEJUM E OS CRISTÃOS HOJE

### 4.1 – INTRODUÇÃO

- A. Nas duas primeiras lições podemos apreciar a forma como o jejum começou a ser adoptado no seio do povo Judeu e como se tornou comum na nação;
- B. Podemos, ainda apreciar a evolução degenerativa do jejum entre os judeus, em particular entre os líderes religiosos: fariseus e saduceus;
- C. Não obstante isso, e porque um erro não justifica outro erro, os crentes piedosos continuaram a praticá-lo;
- D. E, não sendo um requisito do Senhor, pois não melhora nem piora a vida do crente, o Senhor aprecia o crente que em determinadas circunstância o pratica na sua genuinidade, e recompensa... ou seja, responde mais diligentemente e determinadamente;
- E. Com a viragem dispensacional os crentes da Graça mantiveram este tipo de prática em casos muito pontuais;
- F. Nesta lição final, nós iremos tentar responder às perguntas que justificam este estudo:
  - a) Os cristãos devem jejuar hoje?
  - b) E, em caso afirmativo, por que?
  - c) Quando e como o crente deve jejuar?

### 4.2 – OS CRISTÃOS DEVEM JEJUAR HOJE?

#### A. Os Crentes Devem Ter Noção da Origem do Jejum

Não temos qualquer instituição ou ensino do Senhor acerca do jejum. Por isso, o Senhor não exige que o crente jejue. O jejum começou a ser praticado pelos crentes, não sabemos se com alguma inspiração pagã, mas tornou-se frequente e usual entre o povo de Israel.

#### B. Os Crentes Devem Saber qual a Intenção do Jejum

O jejum não santifica ou corrompe quem o pratica. O jejum não melhora ou prejudica o crente. O jejum não acrescenta ou retira méritos aos crentes. O jejum é visto nas escrituras como fazendo parte da humilhação, do abaixamento, do aviltamento do povo de Deus. Por isso é que, quando o Senhor disse ao Povo de Israel para "afligir as suas almas" no "Dia da Expição" eles facilmente adoptaram, também, nessa humilhação o jejum.

C. Depois de sabermos a origem e o propósito do jejum concluímos que o jejum não deve ser praticado simplesmente porque outros o praticaram, como Davi, Daniel, o Senhor Jesus, Paulo e outros.

D. Não creio que, ainda hoje, porque estamos na Dispensação da Graça, o jejum deixe de ser praticado, pelo contrário: temos mais motivos para o adoptar, que em qualquer outro tempo, tirando o período da Grande Tribulação, já que nos encontramos em território inimigo, rodeados de toda a sorte de fraqueza, mas corroborados no homem interior com o poder de Deus. E, quando nos humilhamos e estamos fracos então somos fortes e o poder de Deus se aperfeiçoa na nossa fraqueza (II Cor. 12:8-

10). Como dizia o salmista: Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." (Salmos 51:17).

E. O jejum não concede qualquer mérito àqueles que o praticam. É simplesmente uma atitude dentro de um comportamento, que uma circunstância específica exige. É uma atitude pessoal e muito íntima do indivíduo. No entanto, temos observado na Escritura que quando o indivíduo se humilha, e nessa humilhação inclui o jejum com o propósito de clamar a Deus por um determinado assunto sério, nomeadamente e em particular para Ele dirigir na tomada de certas decisões, Deus atende e responde (recompensa).

F. Em suma, não quero dizer que os crentes devam jejuar, como antes, nunca temos mandamento ou instrução para o fazer; digo antes que o crente não tem nada que indique que não o deva fazer; mas se tiver o propósito de o fazer, que o faça na melhor das atitudes e da melhor maneira. Mas uma coisa é certa: essa é a melhor maneira de estarmos em oração, pois "nós não sabemos pedir como convém..." (Rom. 8:26), e só uma atitude de extrema humilhação é que está em condições de aceitar o propósito de Deus para a sua vida. E, se o crente está humilhado, nada mais o poderá humilhar: não se humilha o que está humilhado, mas humilha-se o que está exaltado!

G. Mas, pela delicadeza que o assunto merece, será mais sábio nós dizermos que não é impróprio os cristãos jejuarem hoje. E, a menos que haja razões médicas que justifiquem o "não jejum", nós temos alguns exemplos muito bons que nos motivam a utilizar o jejum no nosso serviço espiritual para o Deus!

### 4.3 – POR QUE OS CRISTÃOS DEVEM JEJUAR?

#### A. AS PESSOAS JEJUAM HOJE POR VÁRIAS RAZÕES...

- a) Alguns jejuam obrigatoriamente por razões de saúde;
- b) Outros jejuam sem qualquer programa: estão aflitos ou ansiosos e não lhes apetece comer;
- c) Outros, ainda, jejuam num esforço de conseguirem algum auto-controle das suas vidas.

– Mas estas não são as razões que devem levar o cristão a jejuar no seu serviço para Deus – conforme está escrito em Colossenses 2:20-23 – **"Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens; as quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne.»**

#### B. OS CRISTÃOS DEVERIAM JEJUAR QUANDO AS RAZÕES O JUSTIFICAM

- a) Os exemplos de homens tementes a Deus são dignos de nota:
  - a. Em tempos de guerra ou de ameaça de guerra (Israel);
  - b. Quando algum ente querido nosso está doente (Davi);
  - c. Quando caímos em pecados graves e queremos ser restaurados (Acab, Daniel);
  - d. Para buscar a protecção de Deus (Esdras);
  - e. Para lidar com a tentação (o Senhor Jesus Cristo);
- b) Os exemplos encontrados no Ministério de Paulo são importantes:

Eles jejuaram...

  - a. No serviço espiritual – devocional – para Deus (Antioquia);
  - b. Ao iniciar um trabalho para o Deus (Antioquia);



- c. Quando se trata de seleccionar ou designar alguém para o ministério (Galácia);
- d. Quando há problemas familiares entre um casal (I Cor. 7).

- c) O jejum só tem sentido e valor se for praticado correctamente:
- Não se deve jejuar por jejuar; o jejum deve ser enquadrado num propósito de humilhação e de oração, nunca isoladamente:
  - 1) Humilhar a alma – Salmo 35:13
  - 2) Castiga a alma – Salmo 69:10
  - As orações daquele que se humilha serão mais provável ouvidas! Esdras 8:21-23).

#### 4.4 – QUANDO OS CRISTÃOS DEVEM JEJUAR?

##### A. SEMPRE QUE AS OCASIÕES O JUSTIFIQUE

– Anteriormente consideramos as razões que justificam o jejum do crente, ao nível das circunstâncias. Mas agora nos propomos tratar das razões do jejum ao nível dos objectivos:

- a) Estas ocasiões podem ser colocadas ao nível individual:
  - a. Quando enfrentamos alturas difíceis tentações, seja moral, espiritual ou humana (humana no sentido social, profissional, físico);
  - b. Quando enfrentamos situações de doença pessoal ou de um ente querido.
  - c. Quando temos de tomar decisões importantes na nossa vida, que podem alterar radicalmente o trajecto da nossa vida, para pedir a orientação de Deus.
    - Em qualquer uma destas situações devemos nos conformar com a vontade de Deus. À semelhança das palavras do Senhor: “se queres...”
- b) Estas ocasiões podem ser colocadas ao nível congregacional:
  - a. Quando se trata de designar anciãos;
  - b. Quando se trata de designar diáconos para o ministério.

##### B. QUANDO ESTAMOS NUM MOMENTO DE ORAÇÃO OU ESTUDO DA PALAVRA DE DEUS

- a) O Senhor ensinou-nos a orar com persistência:  
**«E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer...»** (Lucas 18:1-8).

Há momentos que a oração é tão importante, ou os momentos de comunhão com Deus estão a ser tão íntimos e profundos que será um erro suspender esses momentos para “fazer um lanche”. Seria uma absoluta loucura!

- b) O Estudo da Palavra de Deus requer disciplina e consagração:  
**«Do preceito de seus lábios nunca me aparte e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.»** (Job 23:12).

O estudo da Palavra de Deus requer muita humilhação, oração e concentração. As interrupções do estudo de determinados assuntos da Escritura podem ser determinante para perdermos o ritmo do estudo e nos impedir de chegar muito mais longe. Pode ser que não seja assim com todo o crente, ou que nem seja sempre assim, mas que é muito mais proveitoso, é mesmo, sem dúvida.

#### 4.5 – COMO OS CRISTÃOS DEVERIAM JEJUAR?

##### A. NÃO SER VISTO DE HOMENS...

- a) Não ser visto por ninguém:

«E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, porque desfiguram o rosto, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Porém tu, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas sim a teu Pai, que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará.» (Mateus 6:16-18)

b) Se os anciãos decidirem convocar entre si um jejum – jejum colectivo – devem fazê-lo com toda a discrição; o jejum não pode ser confundido com uma cerimónia, um ritual ou um “espectáculo”.

#### B. NÃO COMO UM RITUAL REGULAR

a) Deve ser considerado como uma atitude séria, íntima e pessoal, não porque outros o fazem:

«Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós, e os fariseus, muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam? E disse-lhes Jesus: Podem, porventura, andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão.» (Mateus 9:14-17);

b) O jejum só deveria ser feito quando a ocasião o justificar;

c) O jejum só deveria ser usado em situações em que estamos gastando muito tempo em oração e no estudo da Palavra de Deus;

#### C. NÃO SEM VERDADEIRA ATITUDE

a) Com Verdadeiro Arrependimento:

«Dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu o não sabes? Eis que, no dia em que jejuais, achais o vosso próprio contentamento e requereis todo o vosso trabalho. Eis que, para contendas e debates, jejuais e para dardes punhadas impiamente; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto. Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao SENHOR? Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne? Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade.» (Isaías 58:3-9);

b) Com Verdadeira Humilhação:

«E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza. E orei ao SENHOR, meu Deus, e confessei, e disse: Ah! Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas o concerto e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos; pecamos, e cometemos iniquidade, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.» (Daniel 9:3-6);

O jejum, em casos extremos, era acompanhado com “saco e cinza”. Os crentes, nestas circunstâncias, humilhavam-se até ao pó. Poderiam ficar prostrados durante horas ou dias, sem saírem do local onde iniciaram esta atitude. Era, ainda, acompanhado com um vestuário humilde, palavras humildes, tristes e melancólicas. Ora, é claro que o crente, para ter uma atitude assim terá de estar

verdadeiramente movido e tocado pelas circunstâncias; doutra sorte não passará de uma atitude hipócrita, e como tal, sem valor algum.

c) Com Verdadeira Disciplina Pessoal:

**«Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.»** (I Coríntios 9:27).

E porque o pecado se manifesta neste corpo mortal, nós devemos mortificar o pecado, disciplinando o nosso corpo:

**«Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria.»** (Colossenses 3:5);

E, a melhor forma é apresentá-lo a Deus para o seu serviço:

**«Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.»** (Romanos 12:1); e:

**«Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.»** Idem, 6:12-13).

Com isto queremos insinuar que devemos tomar a vida cristã muito seriamente, como a coisa mais importante e mais responsável da nossa vida. Acima dos nossos interesses pessoais, sociais ou humanos. A leviandade é a pior forma que podemos tomar na atitude de viver a vida cristã. Tal atitude irá arruinar toda a nossa vida espiritual.

d) Com Verdadeira Conformidade (Obediência) com a Vontade de Deus – Palavra de Deus:

– Nós não sabemos pedir como convém. A nossa humanidade impede-nos de entender muitos dos momentos e circunstâncias que ocorrem na nossa vida. Pode acontecer com doenças, como aconteceu com o Apóstolo Paulo: suas ou de seus colaboradores; pode acontecer com investidas fortes de Satanás, que o impediu em certos momentos de realizar o que ele pensava ser o mais correcto; as prisões, perseguições e, por fim, a morte prematura. No entanto, ele estava consciente que, mesmo assim, e nessas circunstâncias, o propósito de Deus estava a ser cumprido na sua vida (Filipenses 1:10; II Timóteo 4:6-7).

– Assim, e face à forma própria como Deus trabalha no Seu povo e com o Seu povo, nos dias da Sua Graça, relativamente a estas circunstâncias humanas, sociais, físicas e pessoais nós não devemos ser persistentes ao ponto de querer alterar o propósito de Deus para nós. Deve haver sempre o espírito de humilhação para aceitar de Deus o bom e o “mau”, com acção de graças, na esperança de entende qual seja o propósito de Deus nisso (o Senhor ajuda-nos sempre a entende o seu propósito nessas circunstâncias. No caso de Paulo era uma medida preventiva: “para não se exaltar...”). De forma que, depois de algum tempo de oração (Paulo orou três vezes sobre esse assunto) e se as circunstâncias não se alterarem, devemos entender qual o propósito de Deus nisso. O principal é para *o seu poder se aperfeiçoar na nossa debilidade*. Mas, se se tratar de questões espirituais, dons espirituais, vida espiritual dos crentes, crescimento espiritual, ética espiritual, maturidade espiritual, doutrina, e tudo o mais que tenha a ver com o “Corpo de Cristo”, aí sim, não temos dúvidas: orar insistentemente até obtermos a resposta espiritual. Este foi o modelo deixado pelo Apóstolo Paulo para a Igreja “Corpo de Cristo”.

– Quando falamos de “Conformidade com a Vontade de Deus – Palavra de Deus”, não queremos dizer simplesmente conformidade com a Escritura Sagrada como um todo. Mas, conformidade com o Plano de Deus e com a forma como Deus está a lidar com o seu Povo neste Plano Dispensacional.

«E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.» (Romanos 8:26)

«Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com acção de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.» (Filipenses 4:6-7)

«Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera.» (Efésios 3:20)

#### D. ALGUMAS SUGESTÕES PRÁTICAS...

a) Quando Jejuar:

- a. Não jeje só porque o jejuar parece ser uma coisa limpa ou justa para se fazer;
- b. Quando decidir jejuar leve o assunto seriamente;
- c. Jeje só quando a ocasião ou o assunto for sério e grave, para não tornar formal e usual o jejum;
- d. Use o jejum só nos momentos em que busca desesperadamente a ajuda de Deus.

b) Se o leitor nunca jejuou antes...

- a. Comece lentamente, só jejuando para breves períodos de tempo;
- b. Quando terminar, quebre o seu jejum gradualmente, com comidas leves, nomeadamente frutas frescas e legumes em quantias pequenas. Pode ser perigoso para o seu organismo vivo e nós, como templo do Espírito Santo de Deus, devemos cuidar dele da melhor maneira.
- c. Não use um período muito prolongado, para não ser um choque para o organismo; algumas lesões poderão ser irrecuperáveis.

c) Antes de iniciar o jejum será recomendável um pequeno período de meditação da Palavra de Deus sobre este assunto, e orar sobre ele, lembrando o seguinte:

- a. Lembre-se do sentido do jejum;
- b. Lembre-se do propósito que o leva a jejuar;
- c. Humilhe-se na presença de Deus;

#### 4.6 – CONCLUSÃO

- A. Provavelmente muito mais haveria que poderia ser dito acerca do jejuar;
- B. Mas eu espero que o que aqui foi dito seja o bastante para estimular nosso pensamento em um assunto que foi frequentemente negligenciado no estudo e na prática;
- C. Como em qualquer outro assunto a Palavra de Deus é sempre a última palavra, e este estudo não pretende – longe disso – se substituir a Ela, espero que ele faça alguma luz acerca do que a Escritura diz acerca do jejum;
- D. O melhor resumo é o leitor voltar a ler o estudo; no entanto, devemos ficar com dois ou três apontamentos conclusivos:
  - a) Não há qualquer ensino bíblico acerca do jejuar;
  - b) Não há qualquer instituição do jejum nas Escrituras;
  - c) O Jejum não beneficia ou prejudica aquele que o pratica;
  - d) O jejum não acrescenta ou retira qualquer mérito ao crente que o usa;
  - e) O jejum é uma atitude espiritual, que está relacionada com a humilhação do crente diante de Deus; por isso deve ser acompanhado com uma atitude humilde e com uma forma de estar na vida e na sociedade de humildade: mesmo roupas, palavras, uso das coisas;

- f) O jejum, a ser praticado, deve ser quando as circunstâncias o justifiquem;
- g) Quando o crente jejuar deve ser em momentos de oração e/ou de estudo da Palavra de Deus;
- h) Deus, em resposta, “não desprezará um coração contrito e arrependido”, e recompensará.

## V. TEXTOS CONTROVERSOS

Existem alguns textos bíblicos que têm sido usados erradamente, uns, aqueles que querem promover o jejum como uma instituição bíblica, e outros, que repudiam qualquer prática do jejum. Ora, conscientes do verdadeiro sentido e objectivo do jejum, e sabendo que o jejum não tem qualquer virtude, em si, para que o devamos observar, não temos legitimidade para privar aqueles que têm o desejo de se humilhar diante de Deus e querem usar o jejum como forma de o fazer, e com um erro combater outro erro. Nem podemos usar os textos bíblicos para fundamentar alguma opinião que tenhamos formado previamente. Paulo escrevia: **«Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus; antes, falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.»** (II Coríntios 2:17).

Vejamos alguns textos que convém considerar:

**«Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência, proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças; porque toda criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificada.»** (I Timóteo 4:1-5).

Nesta passagem o apóstolo não está proibindo o jejum, como alguns sugerem. Como no caso do matrimónio, o apóstolo não a referir-se a doutrinas que proibem o casamento na sua generalidade, doutra sorte estariam a tentar extinguir a raça humana e teriam a contestação dos próprios incrédulos; da mesma maneira o Apóstolo não está a referir-se à “abstenção de comer”, que é o jejum, mas à “abstinência de manjares”, ou seja, a abstenção parcial dos alimentos, ou a abstenção de certos alimentos. Este movimento que o Apóstolo refere teve inspiração no judaísmo e tem os seus seguidores e principais promotores no Sistema Católico Romano. Concretamente o Apóstolo está a tratar o mesmo assunto que tratou com os Colossenses, quando escreveu:

**«Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.»** (2:16-17)

O Senhor não questiona o comer ou não comer; mas a proibição de comer determinados alimentos. Isso era o que os judeus estavam a ensinar nas igrejas da Galácia e na Igreja de Colossos. Porque, na realidade, e para o crente da presente Dispensação “tudo é bom e não há nada que rejeitar”. O pecado é o exagero, a que se dá por nome de “glutonaria”.

Quanto à liberdade do crente, o apóstolo diz: **‘comei de tudo o que se vende no açougue’** (I Coríntios 10:25). Qualquer orientação fora deste princípio está a colocar os crentes debaixo de um legalismo, que é contrário à liberdade que temos em Cristo (Gálatas 4:9-10; 5:1, 13; Colossenses 2:20-21).

Por isso, não podemos usar o texto de Timóteo para falar do jejum, já que ele não trata disso; usá-lo como tal, é forçar o texto e deturpar o ensino sagrado. E isso, eu não faço, qualquer que sejam as suas intenções ou objectivos.

**NOTA FINAL**

Os crentes andam muito gordos! E contra isso nada. Mas lamento que os crentes não façam nenhum “esforço” para melhorar a sua situação espiritual ou a da igreja. Por vezes temos a noção de que as coisas não vão bem, conhecemos alguns crentes que estão se dando mal, igrejas que são rompidas, famílias que são desfeitas... e assistimos a tudo isto pávidos e serenos. “Não velamos nem uma hora!” Dormimos como uns “anjinhos”, assim diz o povo; comemos fartamente; damo-nos a luxos desmedidos; e a obra de Deus “vai andando...”, dizemos! Calamitoso! Damos a vida por uma boa refeição, à semelhança de Esaú, mas damos pouco pela comunhão dos santos que Deus remiu com o sangue do Senhor Jesus Cristo. Vivemos como aqueles de quem Paulo se referia quando disse: “comamos e bebamos, que amanhã morreremos” (I Coríntios 15:32), isto é, sem esperança. Sem a noção de que o Senhor ressuscitou... E: “cujo deus é o ventre...” (Filipenses 3:19). Vêm-se muitos crentes a marcar almoços e jantares... muitas vezes os crentes se juntam para abundantes repastos, e dizem que isso é muito bom... é a “comunhão dos crentes...”, acrescentam. Estávamos muito mal se a comunhão dos santos estivesse à volta de um almoço ou de um jantar. É à volta de uma mesa, sim, mas a “Mesa do Senhor” (I Coríntios 10:21). Mas não se vêem os crentes a marcarem jejuns, a reunirem-se para se humilharem... que lhes fazia melhor, até fisicamente, dizem os médicos. Mas fazem-se concertos, festas, banquetes. A hora não é de festa; a hora é de aflição, de lamento, de humilhação, de contrição e de apelo para que as almas se arrependam dos dias de ira que estão iminentes. A hora é de aplicação, esforço, renúncia e, Deus sabe, de morte:

**«Trazendo sempre por toda parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos. E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.»** (II Coríntios 4:10-11); e:

**«Eu, de muito boa vontade, gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.»** (Idem, 12:15).

Será que, olhando nós para o mundo, temos motivos para festejar?

O jejum é o momento mais “baixo” da humilhação do crente; é o preço mais caro da renúncia pessoal que o crente pode pagar; é o momento mais difícil da sua disciplina. Pelo que, vejo na renúncia ao jejum que os crentes não estão dispostos a pagar seja que preço for para que as coisas espirituais – na sua vida e na igreja – passem a andar melhores.

Deus não nos manda jejuar, como não nos manda chorar em oração, ou orar de joelhos, ou ler a Sua Palavra em pé, ou ajudar os outros com os nossos bens. No entanto, porque é que o Senhor e os profetas no Velho Testamento se punham em pé para ler as Escrituras? Porque é que quando os crentes clamavam a Deus com lágrimas Deus atendia à sua humilhação e os libertava? De facto não temos ordenação do Senhor, mas são conselhos como os de I Coríntios 7:

- “Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento” (6);
- “Ora, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel” (25); e,
- “Segundo o meu parecer, e também eu cuido que tenho o Espírito de Deus” (40).

Ninguém te manda jejuar; nem Deus. Se não quiseres jejuar fazes bem. Mas se quiseres mais facilmente ver as coisas mudarem na tua vida e ao teu redor, quem te impede de o fazeres? Se o fizeres, faze-lo bem. Deus te abençoe.

## Jejum – Textos

### Jejum

**I Reis 21:9** – E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e ponde Nabote acima do povo.

**I Reis 21:12** – Apregoaram um jejum e puseram Nabote acima do povo.

**II Crônicas 20:3** – Então, Josafá temeu e pôs-se a buscar o SENHOR; e apregoou jejum em todo o Judá.

**Esdras 8:21** – Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, para lhe pedirmos caminho direito para nós, e para nossos filhos, e para toda a nossa fazenda.

**Neemias 9:1** – E, no dia vinte e quatro deste mês, se juntaram os filhos de Israel com jejum e com pano de saco e traziam terra sobre si.

**Ester 4:3** – E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegavam havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em pano de saco e em cinza.

**Ester 9:31** – para confirmarem estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como Mardoqueu, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua semente, acerca do jejum e do seu clamor.

**Salmos 35:13** – Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, a minha veste era pano de saco; humilhava a minha alma com o jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

**Salmos 69:10** – Chorei, e castiguei com jejum a minha alma, mas até isto se me tornou em afrontas.

**Isaías 58:5** – Seria este o jejum que eu escolheria: que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco grosseiro e cinza? Chamarias tu a isso jejum e dia aprazível ao SENHOR?

**Isaías 58:6** – Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo?

**Jeremias 36:6** – Entra, pois, tu e lê pelo rolo que escreveste da minha boca as palavras do SENHOR aos ouvidos do povo, na Casa do SENHOR, no dia de jejum; e também aos ouvidos de todo o Judá vindo das suas cidades as lerás.

**Jeremias 36:9** – E aconteceu, no ano quinto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, que apregoaram jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

**Daniel 6:18** – Então, o rei dirigiu-se para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

**Daniel 9:3** – E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza.

**Joel 1:14** – Santificai um jejum, apregoai um dia de proibição, congregai os anciãos e todos os moradores desta terra, na Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

**Joel 2:15** – Tocai a buzina em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de proibição.

**Jonas 3:5** – E os homens de Nínive creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor.

**Zacarias 8:19** – Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês será para a casa de Judá gozo, e alegria, e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

**Grego: <3523> - nhstiy nestis, nace'-tis**

**Grego: <3523> - nhstivnestis nace'-tis**

**Actos 10:30** – E disse Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

**Mateus 15:32** – E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum <3523>, para que não desfaleça pelo caminho.

**Mateus 17:21** – Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum <3521>.

**Marcos 8:3** – Se eu os despedir para suas casas, em jejum <3523>, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

**Marcos 9:29** – Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum <3521>.

**Lucas 2:37** – e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns <3521> e orações.

**Actos 14:23** – E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns <3521>, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

**Actos 27:9** – Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum <3521>, admoestava-os Paulo,



**I Corintios 7:5** – Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

**II Corintios 6:5** – nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns <3521>,

**II Corintios 11:27** – em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns <3521>, muitas vezes; em frio e nudez.

## Jejuar

**Salmos 109:24** – De jejuar, estão enfraquecidos os meus joelhos, e a minha carne emagrece.

**Grego <3522> nhsteuw, nesteuo, nace-tyoo'-o**

**Mateus 4:2** – E, depois de jejuar <3522> quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

**Mateus 6:16** – Quando jejuardes <3522>, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam <3522>. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

**Mateus 6:17** – Tu, porém, quando jejuares <3522>, unge a cabeça e lava o rosto,

**Mateus 6:18** – com o fim de não parecer aos homens que jejuas <3522>, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

**Mateus 9:14** – Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram: Por que jejuamos <3522> nós, e os fariseus muitas vezes, e teus discípulos não jejuam <3522>?

**Mateus 9:15** – Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar <3522>.

**Marcos 2:18** – Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando <3522>. Vieram alguns e lhe perguntaram: Por que motivo jejuam <3522> os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam <3522>?

**Marcos 2:19** – Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar <3522> os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar <3522>.

**Marcos 2:20** – Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e, nesse tempo, jejuarão <3522>.

**Lucas 5:33** – Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus frequentemente jejuam <3522> e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem.

**Lucas 5:34** – Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar <3522> os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

**Lucas 5:35** – Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão <3522>.

**Lucas 18:12** – jejuo <3522> duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

**Actos 10:30** – Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando <3522> em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes

**Actos 13:2** – E, servindo eles ao Senhor e jejuando <3522>, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

**Actos 13:3** – Então, jejuando <3522>, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Vítor Paço